



# a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

ANO VII — N.º 202

Director: ALEXANDRE VAZ

9 DE SETEMBRO DE 1993

QUINZENÁRIO

SAI NAS SEGUNDAS E ÚLTIMAS QUINTAS-FEIRAS DO MÊS



PREÇO: 50\$00

TAXA PAGA  
4700 BRAGA  
PORTUGAL

EM AMARES

## Festa de emigrantes repletou o Largo da Feira Nova proeza só comparável às festas concelhias



As mesas eram poucas para os que queriam saborear, tranquilamente, as especialidades da gastronomia Amarense



Cantando e dançando, os grupos desfilaram em direcção ao Largo da Feira Nova

Organizada pela Câmara Municipal de Amares e apoiada pela jovem Associação M.A.R.C.A. (Movimento de Acção Recreativa e Cultural de Amares), pelo programa comunitário L.E.A.D.E.R. (Ligação Entre as Acções de Desenvolvimento da Economia Rural), A.T.A.H.C.A. (Associação das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave) e Rádio + Amares, decorreu nos dias 27, 28 e 29 de Agosto, aquela que foi a Grande Festa das Comunidades Portuguesas, que, este ano, contou, para além das autoridades inerentes à organização, com a presença do Dr. Eugénio Portugal, Delegado do Instituto de Apoio à Emigração e Comunidades Portuguesas, de Braga, com o Padre Cabral, Assistente de uma Comunidade Lusa, na Alemanha, e uma numerosa assistência apenas comparável, como se verificou e a Comunicação Social fez questão de divulgar, à afluência que, anualmente, se constata, nas Festas Concelhias de Amares.

PÁGINA 4



### BODAS DE OURO SACERDOTAIS

## A JUSTA HOMENAGEM

Conforme já foi referido no número 199 do nosso Jornal, o Reverendo Padre Albino José Fernandes Alves, celebra as suas Bodas de Ouro Sacerdotais. Como acto preparativo dessa celebração o Reverendo Padre Manuel da Silva Ferreira, Arcipreste de Amares, proferiu no passado dia 29 de Agosto na Matriz de Ferreiros a seguinte homilia.

ÚLTIMA

## SUMÁRIO

Cartas ao Director

PÁGINA 2

Pelo Santuário

PÁGINA 3

COVIDE:

Centro Social e Paroquial

PÁGINA 5

Carta aos Bispos da Igreja Católica

PÁGINA 6

Desporto

PÁGINA 9

## a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

Quinzenário regionalista e independente

DIRECTOR

Prof. Alexandre Vaz

DIRECTOR-ADJUNTO

José Filipe

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Santuário de Nossa Senhora da Abadia

Santa Maria de Bouro

4720 AMARES

Telefone (053) 371197

PROPRIETÁRIO

Confraria de Nossa Senhora da Abadia

DEPÓSITO LEGAL N.º 12453/86

COMPOSTO E IMPRESSO

EDITORA CORREIO DO MINHO/SM

Palácio de Exposições e Desportos

Telefone 74087

4703 BRAGA CODEX

ASSINATURA ANUAL: 1.200\$00

NÚMERO AVULSO: 50\$00

TIRAGEM MÉDIA MENSAL

3.500 EXEMPLARES

# Escuteiros dos Seminários Diocesanos acamparam nas matas da Abadia

As matas de Nossa Senhora da Abadia acolheram, entre os dias 23 e 28 de Agosto findo, cerca de três dezenas de escuteiros pertencentes ao Agrupamento dos Seminários Diocesanos de Braga (Seminário Conciliar e Seminário de Nossa Senhora da Conceição).

Depois de uma caminhada um pouco atribulada entre Braga e Santa Maria de Bouro, os escuteiros percorreram a pé a distância que separa aquela localidade do Santuário da Abadia, e do Santuário ao local do acampamento. Procederam de seguida à montagem do acampamento e prepararam-se para o descanso nocturno.

Após a alvorada do dia seguinte e da higiene

ne pessoal, partiram em direcção ao Santuário, onde os aguardava o Bispo Auxiliar de Braga, D. Jorge Ortiga, que celebrou com eles a eucaristia de abertura do Acampamento de Verão.

Entre as actividades que foram realizando ao longo da semana salienta-se uma caminhada a pé até ao Santuário de S. Bento da Porta Aberta, percorrendo o caminho dos romeiros, e lá passaram uma noite, em condições consideradas óptimas graças à colaboração da Confraria.

Outra acção que merece atenção, foi a formação na orientação por meio de sinais e de cartas topográficas, que lhes foi ministrada pelos

chefes presentes no acampamento.

Na manhã de sexta-feira os participantes neste Acampamento tiveram uma reflexão orientada para a realização da Promessa Escutista que iria ser feita por doze dos seminaristas presentes, na tarde desse mesmo dia, em celebração eucarística presidida pelo Director do Seminário de Nossa Senhora da Conceição, Cónego Azevedo Tinoco. Esta preparação teve ainda um momento destinado à celebração do Sacramento da Reconciliação no qual colaboraram o Capelão do Santuário da Abadia, Padre Acácio Gonçalves, o Pároco de Santa Maria de Bouro, Padre Carlos Lopes de Sousa, o Chefe do Agrupamen-

to dos Seminários, Cónego Macedo, e o Assistente do mesmo, Padre José Carlos Barroso. De salientar ainda a realização de dois Fogos de Conselho, nas noites de quinta e sexta-feira, nos quais participaram alguns familiares dos escuteiros, e a Velada de Armas realizada na noite de quinta-feira, como preparação para a Promessa.

Em próxima edição de «A Voz da Abadia» daremos voz e vez ao cronista deste Acampamento, para que se detenha em pormenores de interesse para os leitores, pois o carácter exploratório dos escuteiros poderá ajudar a descobrir novas formas de (re)visitar a Abadia e o meio envolvente.

Velho Lobo



## CARTAS AO DIRECTOR

Seramil

Lá diz o ditado popular, «que para baixo todos os Santos ajudam, mas para cima nenhum diabo empurra».

Paradoxalmente neste momento na freguesia de S. Paio de Seramil, que é uma das mais altas do concelho de Amares, se não for a mais alta, este ditado deixou de fazer sentido pelo menos parcialmente.

No lugar de Urjal, o mais alto da freguesia, (mas não é o mais alto do concelho) estão neste momento a acontecer factos dignos de registo e que na verdade dão a entender que o progresso em Seramil nos últimos tempos resolveu contrariar os velhos hábitos de que começaria sempre de baixo para cima.

URJAL; — quem me dirá que o teu nome teve origem no URZAL que provavelmente te vestia de verde no dia do teu baptizado, aquando da chegada dos primeiros homens para te habitar? Sou deles descendente e muito me orgulho em ser teu filho, estou mesmo convencido de que primitivamente te chamavas URZAL dado supor-se

que a URZE seria o arbusto predominante nos montes que te rodeiam e te tecem um lindo pano de fundo.

Em 1983, a estrada ligou a Igreja Paroquial ao lugar, mas esta por motivos pouco claros, ficou estacionada na entrada do lugar, no sítio da antiga cancela em madeira, que ainda se encontra bem patente na memória dos seramilsenses.

Dez anos depois, a antiga «rua» das caganitas que atravessava o lugar de um extremo ao outro, foi substituída por uma avenida (ainda sem nome) mas que se prolonga até ao ribeiro e aos moinhos. É claro que para se criar espaço, algumas velhas casas, foram obrigadas a encolherem a barriga, mas as operações foram tão bem feitas que mal se notam as cicatrizes.

Aqui ficam os meus parabéns e agradecimentos para a autarquia, a Junta de Freguesia e empreiteiro, que na verdade souberam tornar o lugar que fora no passado o menos cobiçado, num lugar típico e cujo rosto não pára de rejuvenescer.

Fernando da Fonte

DIVULGUE E ASSINE

## a voz da abadia

Colabore connosco na expansão deste jornal.

Faça dos seus Amigos assinantes de «A Voz da Abadia» — enviando-nos, devidamente preenchido, este cupão.

NOME \_\_\_\_\_

MORADA \_\_\_\_\_

Assinatura Anual (1.200\$00) .....

Assinatura Bi-anual (2.400\$00) .....

Assinatura de Benfeitor ( ) .....

Renovação da Assinatura (Anos: ) .....

*Nas páginas  
deste Jornal  
o seu nome  
nunca fica mal...*

**Por isso anuncie  
n'A VOZ DA ABADIA**

## PADARIA UNIVERSAL

de António José Fernandes

**ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS**

Fabrico e venda de pão especial aos domingos para tornar o seu almoço mais apetitoso. O pão é o melhor e mais barato dos alimentos. Prefira o da **PADARIA UNIVERSAL**

TELEFONES 371125 e 371346 — SANTA MARIA DE BOURO — AMARES

# PELO SANTUÁRIO



## PROMESSAS

Na última quinzena de Agosto cumpriram promessas a Nossa Senhora da Abadia e deram:

Joaquim Aguiar Leitão, de Famalicão, entregou duma promessa por uma filha, 160.000\$00.

António Joaquim Vieira Antunes, França, 25.000\$00.

Narciso Gouveia e esposa, Alemanha, por uma graça recebida, 8.000\$00.

Américo da Silva Gonçalves, Luxemburgo, 1.000\$00.

Houve mais as seguintes promessas anónimas no mês de Agosto: 1 de 11.000\$00; 7 de 10.000\$00; 11 de 5.000\$00; 1 de 4.000\$00; 3 de 3.000\$00; 8 de 2.000\$00.

No mês de Julho, Maria da Costa Araújo, do Porto, deu a Nossa Senhora da Abadia uma aliança de ouro.

## OFERTAS

Receberam-se depois das festas de Agosto as seguintes ofertas:

Dominique Sousa, França, 50.000\$00.

Adriano Manuel Marques, Lisboa, 1.500\$00.

Engenheiro da Câmara de S. Paulo, Brasil, 1.000\$00.

Francisco Carlos Soares, Portela, Amares, ofereceu cinquenta francos (50 frs.) franceses.

O Restaurante do Cruzeiro, Bouro (Santa Maria) dos almoços que serviu as praças da GNR na peregrinação de Maio e no dia 15 de Agosto não quis receber qualquer retribuição por estarem a prestar serviço nas festas, os quais iam ser pagos pela Confraria.

A irmã pedidora Balbina Regadas, de Chamoim, Terras de Bouro, entregou do peditério que fez 2.310\$00.

## BAPTISMOS

Receberam o sacramento do Baptismo no Santuário:

No dia 8 de Agosto, *Sílvia Araújo Carneiro*, natural de Bouro (Santa Maria).

— No dia 12 de Agosto, *Linda Leonor Alves Dias*, nascida no Luxemburgo; no mesmo dia, *Narciso da Silva Magalhães*, natural de Bouro (Santa Maria).

— No dia 14 de Agosto, *Daniel Filipe Fernandes Vieira*, nascido em São João da Pedreira, Lisboa.

— No dia 15 de Agosto, *Gil Antunes Marques*, nascido no Luxemburgo.

— No dia 22 de Agosto, *Ana Paula Maria Gonçalves*, nascida em Gaia; no mesmo dia, *Filipe da Silva Gonçalves*, nascido na França.

— No dia 26 de Agosto, *Paula Antunes da Silva*, nascida em Toronto, Canadá.

— No dia 29 de Agosto, *Joana Rita Ribeiro Araújo*, natural de Bouro (Santa Maria).

## HORÁRIO DAS MISSAS

No último domingo de Setembro e nos domingos de Outubro a eucaristia no Santuário é: às 9, às 11 e às 17 horas.

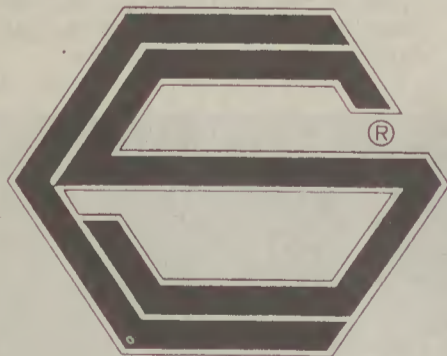
Nos sábados de Outubro a missa vespertina é às 18,30 horas.

## PAGAMENTO DE ASSINATURA

Pagaram a assinatura de «A Voz da Abadia», o que muito agradecemos, os estimados Amigos deste Jornal:

António de Jesus Fernandes, Luxemburgo (1992/93)	2.500\$00
António de Sousa Afonso, França (1993)	1.200\$00
Adelino José Pinheiro, Figueiredo	1.200\$00
António Basto da Silva, Lago	1.200\$00
Ángelo de Sousa Arantes Meneses, França	1.200\$00
António Américo de Oliveira Gonçalves, França (1991/94)	4.800\$00
José Cândido de Castro, Figueiredo (1992/93)	2.400\$00
Sousa Domingues, Dax — França (1993)	2.000\$00
Domingos da Silva Dias, Braga (1992/93)	3.000\$00
João de Deus Soares Marques, França (1993)	1.500\$00
António Joaquim da Costa, Paredes Secas (1992/93)	2.500\$00
António Manuel Silva P. do Lago, Vilela (1993)	1.500\$00
Inês Jesus Azevedo do Lago, França (1993)	1.500\$00
Manuel Gonçalves Soares, Bélgica (1990/93)	5.000\$00
Manuel João Soares, Terras de Bouro (1993)	1.500\$00
Augusto Dias Fernandes, Luxemburgo (1992/93)	3.000\$00
José Asdrúbal de Oliveira, Caldelas (1993)	1.500\$00
João da Mota Barbosa, França (1991/93)	3.600\$00
Adriano Manuel Marques, Lisboa (1993)	1.500\$00
Adriano da Silva Feixa, Bouro (1991/93)	3.600\$00
Belisário José da Silva, Bouro (1992/93)	2.500\$00
Padre José Marques Domingues, Fafe (1992/93)	2.500\$00
José Joaquim de Sousa Ferreira, Luxemburgo (1992/94)	3.600\$00
Joaquim Barata, França (1992)	1.300\$00
Teresa Alves Rola, Viana do Castelo (1993)	2.000\$00
Joaquim Fernandes Vilela Ribeiro, Bouro (1991/93)	5.000\$00
Adelaide da Mota Antunes, Alemanha (1992/93)	2.000\$00
Laurindo Costa da Rocha, França (1993)	1.200\$00
António Dias Tivo, Chamoim (1993)	1.200\$00
Augusto Azevedo Esteves, Vilela (1992)	1.200\$00
Carlos da Silva, Lisboa (1992)	1.200\$00
Domingos Marques de Oliveira, Souto (1992)	1.200\$00
António Gonçalves, Chorense (1991/93)	3.600\$00
Maria Armandina S. Rodrigues, Terras de Bouro (1993)	1.200\$00
Manuel Martins, Balança (1992)	1.200\$00
José Maria de Sousa Antunes, Cacém (1993)	1.200\$00
José António Pereira, Alemanha (1989/93)	5.000\$00
Eduardo Azevedo Vilela, Terras de Bouro (1989/93)	5.000\$00
Arcipreste P.* Manuel da Silva Ferreira, Domelas (1993)	1.200\$00
P.* Domingos José Pereira Gonçalves, Alemanha (1993)	1.200\$00
António Carvalho Pinheiro, França (1992/93)	2.500\$00
Manuel da Silva (Doceiro), Fiscal (1992/93)	2.400\$00
Domingos Braga da Silva, França (1993)	1.200\$00
Basílio Fernandes, Canadá (1990/95)	7.000\$00
Abílio Alves Marques, Luxemburgo (1993)	1.200\$00
Casimiro Fernandes de Azevedo, Valdossende (1992/94)	3.600\$00
Manuel de Araújo Silva, Terras de Bouro (1989/93)	5.000\$00
Frank Antunes, Canadá (1993)	1.200\$00
António de Jesus Antunes, Bouro (1993)	1.300\$00
João Vieira da Silva, Luxemburgo (1993)	1.200\$00
João de Deus Almeida, Bouro (1993)	1.200\$00
Joaquim de Araújo Gomes, Luxemburgo (1992/93)	2.400\$00
João Almeida, Luxemburgo (1993)	1.200\$00
Manuel Antunes de Almeida, Paredes Secas (1993)	1.200\$00
Narciso de Jesus da Silva, Padim da Graça (1993)	2.000\$00
Filomeno de Jesus Antunes, Bouro (1993)	1.200\$00
Fernando Afonso, Canadá (1993/94)	3.000\$00
António Domingues, Santa Isabel (1993)	1.500\$00
Albertino Lage, Paredes Secas (1991/93)	3.000\$00
João Gonçalves Rodrigues, França (1990/93)	6.000\$00
Manuel da Silva Pereira, França (1993)	1.500\$00
António Joaquim Pereira, Santa Isabel (1993)	1.500\$00

## CARDOSO DA SAUDADE



**OFERTA DE VERÃO**

FATOS .....	8.390\$
CASACOS .....	6.490\$
CALÇAS .....	1.500\$
CAMISAS .....	1.715\$

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE  
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

## CARDOSO DA SAUDADE

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

**VISITE A EXPOSIÇÃO  
COMEMORATIVA  
DE S. BERNARDO  
NO MUSEU  
NOSSA SENHORA  
DA ABADIA**

O Largo da Feira Nova, da Vila de Amares, acolheu, nos dias 27, 28 e 29 de Agosto passado, uma enorme multidão para homenagear os Emigrantes de Amares espalhados pelo Mundo, uma iniciativa da Câmara Municipal de Amares a revelar, sem sombra de dúvidas, a grande consideração e amizade que esta Autarquia sente por todos aqueles que, obrigados pelas circunstâncias da vida, foram procurar melhores condições de trabalho noutras terras, bem longe de seus familiares, dos seus amigos, enfim, do cantinho onde nasceram.

Homenagearam-se, segundo referiram os responsáveis autárquicos, Presidente da Câmara e elementos do Sector de Acção Sócio-Cultural e Gabinete de Apoio à Emigração, todos aqueles que, este ano, não puderam visitar a sua terra, aqueles que por cá passaram menos tempo que o costume, aqueles que se encontravam entre nós e, ainda, os muitos emigrantes, hoje regressados de vez a Portugal.

Para estes também o agradecimento de todos os Amarenses, de todos os Portugueses, pois com o seu trabalho no estrangeiro, foram agentes positivos da nossa economia, tivessem eles regressado do Brasil, onde ainda residem muitos cidadãos nossos, da Venezuela, da África do Sul, das ex-Colónias, do Canadá, da Austrália, da Alemanha e da França entre outros grandes países de acolhimento, onde todos eles forraram os cobres necessários para se reintegrarem com sua família, no Portugal em que nasceram, construindo a sua casa, dando rumo aos seus filhos e mesmo relançando-se, através do investimento que entenderam, em actividade de grande rentabilidade como, felizmente, podemos constatar.

Muitos deles já estão reformados, gozando actualmente, do muito trabalho que tiveram para serem alguém na vida, passando, como muitos ainda bem se recordam, as maiores agruras para vencerem as fronteiras, quando as venciam, depois de terem calcorreado, a monte, os caminhos mais difíceis e passado por conspurcados esconderijos desde o próprio meio de transporte, às vezes utilizado, aos currais e cortes de animais, ou ainda desconfortáveis subterrâneos.

Agora, que Deus lhes dê muita saúde e longos anos de vida junto de seus familiares e compatriotas, na Pátria que nunca negaram!

Hoje, porém, as barreiras às migrações, praticamente não existem. Na sua maioria, banidas as fronteiras e incomparavelmente melhores as vias e meios de comunicação, apenas se pode contar com o flagelo do desemprego que grassa por todo o Mundo. Daí o dizer-se, como corre já de boca em boca, que «**maus dias nos esperam**», «**a vida está cara**» e, o que nos dói ainda mais, quando ouvimos os nossos emigrantes perguntarem: «**que venho fazer para cá?**»

Será que a verdadeira constituição de portugueses da diáspora, em Comunidades Lusas espalhadas pelo Mundo, têm merecido a atenção devida na solução dos seus problemas? Ou será que estamos, pura e simplesmente, a permitir a sua absorção pela aculturação nos países onde residem?

É que, cada vez mais, os filhos dos nossos emigrantes já não se interessam pela terra de seus pais.

Seguem já os mesmos costumes, não raramente os piores, da população do país que as

## AMARES

# Festa de emigrantes repletou o Largo da Feira Nova proeza só comparável às festas concelhias



Aspecto da mostra gastronómica e vinhos de Amares

acolheu, dizendo apenas: «**lá é assim, ninguém repara!**» Desta forma, a pouco e pouco, se descaracterizam as nossas comunidades, se diluem e, por fim, capitulam, esvaindo-se o sentido da portugalidade dos nossos compatriotas.

É assim que os portugueses por lá vão ficando, com o valor da sua mão-de-obra, das suas reformas, enquanto, aqui, na Pátria esquecida, a desertificação se acentua e a economia do país cada vez vai menos vigorosa.

É que os reformados, embora fazendo parte da população não activa continuam, como tal, agentes económicos de um país.

Homenageá-los é, pois, uma atitude simpática e louvável. Muito ou pouco, trata-se, pelo menos, de uma iniciativa com o objectivo nobre de manter os laços culturais e afectivos que nos unem. Para que, mais tarde, continuemos a ser, conjuntamente, portugueses no Portugal que desejamos melhor, é preciso criar estímulos para aqueles que um dia deixaram a sua terra.

As autarquias locais têm aqui o seu papel, importante sem dúvida, mas é necessário que o Governo considere e incentive os emigrantes para a recondução das suas poupanças até ao seu país, sem que o fantasma do esquecimento da própria terra perpassasse as suas mentes, bem pelo contrário, vingue neles a esperança de um Portugal melhor que os mesmos emigrantes, desta forma, ajudarão a construir para que dele disfrutem, na hora do regresso.

Amares, concelho atento a esta realidade, deu já sinais do seu contributo. E fê-lo, de uma forma bem portuguesa, levando, deste modo, os emigrantes e os seus filhos a reviver, uns, e a melhor conhecer, entre, os nossos costumes

e as nossas tradições, nos três dias de festa do último fim de semana de Agosto.

E foi precisamente, no dia 27 de Agosto, que todos pudemos começar a admirar o nosso artesanato, numa Exposição levada a efeito, no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários de Amares.

Lá figuravam muitas peças de artesanato concelhio: peças em ferro forjado, bordados em linho, dos Cursos de Formação do Instituto de Emprego e Câmara Municipal de Amares; quadros feitos com cascas, folhas e flores secas, de Lino Capela, barro pintado, dos artesãos Laura e Mário, de Ferreiros, Feira Nova; miniaturas de utensílios agrícolas de António Vieira, de Portela; cestaria do sr. Pedro Cesteiro, da Feira Nova; artefactos em madeira, brinquedos tradicionais, de Manuel de Oliveira, Caldelas, um trabalho em madeira de Francisco Peixoto, da Torre, e o interessante artesanato de aplicações, da Lindarte, de Amares.

No que respeita à gastronomia e vinhos de Amares, é de assinalar o esforço patenteado pelos inextinguíveis jovens da jovem Associação M.A.R.C.A., ao apresentarem uma diversificada mostra de gastronomia tradicional, desde as sardinhas pequeninas fritas com farinha milha, as pataniscas e os bolinhos de bacalhau, papas de sarrabulho, rojões à moda de Amares, frango de romaria, coelho (salta valados) dos famosos merendeiros, a borra caseira, o bolo com toucinho e chouriço, o bolo quente com sardinhas, presunto e chouriço caseiro e o caldo verde entre outras especialidades da gastronomia da nossa terra.

Nas iguarias para sobremesa, constavam a aletria, os formigos, as rabanadas com vinho,

as fatias douradas, as filhós e os saborosos doces de romaria.

A acompanhar, não podiam faltar, como não faltaram, os apreciados vinhos de Amares. Para além do tinto a sair do casco para as alvas tigelas, havia as conceituadas marcas que já passaram fronteiras, entre as quais se encontravam: os vinhos Terras da Corga, de Lago; Quinta d'Ancede, Proselo; Solar das Bouças, Proselo; Casa d'Agrolongo, Barreiros e Casa da Tapada, Fiscal.

Para completar toda a ambiência e sabor a Minho, actuou o Grupo de Música Tradicional Portuguesa «Colheita Alegre» de Fragoso, Barcelos, enchendo as medidas à muita gente que, naquela noite, acudiu ao Largo da Feira Nova.

No dia 28, sábado à noite, foi a grande festa minhota com o Encontro de Rusgas e Cantares ao Desafio.

Compareceram doze agrupamentos, — Estúdia dos Camponeses de Godinhaços, Rancho Folclórico de Santa Marinha de Lousada, Grupo Folclórico de S. Pedro de Escudeiros, Rancho Folclórico de Cabreiros — Braga, Associação «De Buricls», de Terras de Bouro; Grupo Folclórico de Santa Maria de Sequeira; Rusga de S. Paio de Sequeiros; Rusga de S. Pedro de Figueiredo; Rancho Folclórico de Santa Maria da Torre; Rusga da A.F.I.L. (Associação de Fomento e Iniciativa Lagoense), Rancho Folclórico de S. Paio de Besteiros e Rancho das Lavradeiras de S. Vicente do Bico, — que desfilaram desde o novo recinto da Feira Semanal, passando pela Avenida Central, ruas Martim Moniz e Sá de Miranda até ao Largo da Feira Nova, por entre a turba apinhada que ali ocorreu para ver a desfilada alegre e vistosa, em rodopiadas danças, tal como outrora acontecia, nas idas e nas vindas das romarias.

Rua abaixo, ou, então, já no palco, tocava-se, dançava-se, ou, simplesmente, se cantavam ao som da rusga, algumas vezes de improviso, como noutros tempos acontecia, as melodias, a vozes concertantes, com o baixão, o meio e o fim, vozes que caracterizavam as toadilhas cantadas no final das mais extenuantes lides do campo, ou, então, quando se ia ou vinha do Alívio, da Abadia, do S. Bentinho, do S. Lourenço, ou do Santo António.

Foi uma verdadeira mostra das nossas tradições, do nosso folclore, o que muito importa lembrar, para preservar, da forma o mais fiel quanto possível aos ancestrais costumes da nossa cultura.

O fogo de artifício, alimentou e foi remate da festada bem minhota a que todos assistiram, sem arredar pé, até às primeiras horas da manhã de domingo, dia 29 de Agosto.

Neste dia, depois do retempero das forças, na noite encortada, pelas 16.30 horas, continuando, como na véspera, a divulgação do Artesanato e da Gastronomia e Vinhos de Amares, actuaram os Rancho Folclórico de Lago, Amares, e o Rancho das Lavradeiras da Trofa.

Aqui o folclore e o povo foram inseparáveis ao ponto de o Rancho da Trofa continuar entre a assistência, atraindo-a, galvanizando-a, e levando-a consigo até junto da feira de gastronomia, onde a espontaneidade foi maior e o encontro e o convívio, naturalmente proporcionados, não podiam perfarer melhor remate desta que foi a segunda edição da Festa do Emigrante no Concelho de Amares.

F. A.



Vista parcial da Exposição de Artesanato concelhio



Condessa e rosca enfiada num pau, merendeiro à cabeça e registos nos chapéus, a Rusga de Figueiredo vinha da Romaria

O Centro Social e Paroquial de Covide, realiza durante o ano, muitas e variadas actividades. Algumas delas já foram descritas neste jornal, porém hoje vamos fazer uma síntese. Os responsáveis pelas actividades no Centro Social procuram com grande empenho fazer inovações e tentam dar a cada actividade algo de novo que desperte entusiasmo, amor e sabedoria.

A quadra do Natal foi vivida intensamente desde o concurso de presépios à ceia de Natal com todas as crianças do Jardim de Infância, Primária e Telescola, professores e pároco. A festa de Natal feita com as crianças e jovens para toda a comunidade.

Os reis que as crianças cantaram a todas as portas, numa saudação amiga e com muita alegria saltavam pelos caminhos. Nos aniversários, há sempre muita festa, bolo, canções e parabéns. A dança Folclórica e Ritma é muito apreciada. O Teatro é também uma actividade rica no desenvolvimento da criatividade, comunicação e o à-vontade que todos vão adquirindo.

**O canto:** é tarefa muitas vezes repetida, cantar faz bem, dá alegria e todos gostam de cantar, fizemos o festival da canção, e em todas as festas a canção estava presente. Trabalhos manuais, foi igualmente feito por todos muitos e variados trabalhos, feitos pelos rapazes e raparigas, pois os trabalhos eram sempre iguais para todos. Culinária: Quem diz que a cozinha é das mulheres, está bem enganado. É que aqui todos, rapazes e raparigas gostam imenso desta actividade, desde o fazer a ementa até à sua execução e respectivos arranjos da mesa aí estão muito contentes e felizes. Saúde e

campos de futebol, procuramos os espaços livres e demos largas à imaginação; praticamos futebol e andebol com todas as regras. Fizemos atletismo individual, em grupo e esta-fetas. No salão interior fazemos ginástica rítmica e exercícios físicos elementares. Sentimo-nos leves e com coragem de seguir em frente.

**Música:** Desde o aprender das notas até ao entoar das canções tudo foi uma alegria muito grande, o pegar numa flauta e conseguir ouvir sair do seu próprio instrumento uma melodia. No órgão aprenderam e já conseguiram também ouvir as melodias que depois em conjunto com as flautas entoaram várias canções em festas e até na animação da Eucaristia...

**Tarefas escolares:** Estudar é fácil, saber estudar é que é difícil. Aprender a estudar e a controlar o tempo de estudo, ficando a saber o necessário, é tarefa diária que pretendemos levar a todas as crianças.

**Cinema:** O cinema é uma actividade muito pretendida pelas crianças; tentamos levar a ver filmes educativos e recreativos, assim como filmes feitos com as suas actividades.

**Magusto:** Todos colaboram trazendo castanhas e lenha. O saltar da fogueira e as rodas à sua volta, assim como outros jogos confundem-se com o «roubar» de castanhas de alguns mais brincalhões. É uma alegria para todos no final ensarrascados.

**Carnaval:** As máscaras e os disfarces são conhecidos e nada disto faltou. Na sala houve uma passagem de modelos onde cada um criou a sua própria personalidade. Brincou-se e alegria não faltou.

Entre as celebrações realizadas ao longo do ano temos:

## COVIDE CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL

convívio entre comer, beber e canções foi tudo muito bom e com muita alegria.

**Páscoa:** No mês de Abril esteve em destaque o tema «Páscoa». Foram passados vídeos sobre este tema e feitos encontros de reflexão, preparou-se a Comunhão Pascal, que se realizou com todas as crianças e professores, foi lindo, no início das férias cada elemento levou para casa uma mensagem sobre a Páscoa.

**Dia da Mãe:** Foi anteriormente preparada a festa para o dia da Mãe e desenvolvido o tema: «Relação Mãe-Filho». No dia 2 de Maio houve festa, com canções, poemas, peças de teatro, passagem de modelos, peças com o toque de flautas e órgão, danças rítmicas, etc., todas as crianças ofereceram prendas às suas mães.

**Dia da Criança:** Este dia foi preparado antes e várias vezes se reflectiu no seu significado, para que o dia fosse diferente o grupo da Telescola, 45 adolescentes foram com os professores e educadores dar um passeio pelo Parque N. P. Gerês, num autocarro do Parque e a carrinha do Centro Social.

As crianças do Jardim de Infância foram juntamente com as da primária, num auto-carro da Câmara Municipal dar um passeio ao Bom-Jesus (Braga).

**Passelo de Fim de Ano:** Depois de um ano de trabalho e esforço, teria que haver alguma recompensa. 15 de Junho em dois autocarros, alegres e felizes, saíram a visitar o Jardim Zoológico da Maia, onde viram

um espectáculo com golfinhos e almoçaram aí. De tarde foram à Praia de Vila do Conde, Barcelos, etc., foi um dia de muita alegria para as crianças, professores, educadores e o pároco.

**Festa de Fim de Ano:** No dia 25 de Junho, realizou-se uma festa de fim de ano. Houve lanche, canções, dedicatórias, poemas e grande convívio, o grupo do 7.º ano despediu-se dos colegas e amigos, pois no novo ano iria para outra escola. A A.T.L. deu como esperança a esse grupo que apesar de irem para outras escolas, estaria sempre de braços abertos para os receber. Tivemos ainda durante o ano o grupo da Pastoral Juvenil que o Centro Social apoiou e lhe ce-deu instalações.

### ACTIVIDADES DE JULHO E AGOSTO/93

A Creche continuou a funcionar durante o mês de Julho, enquanto que a A.T.L. teve outras actividades livres: Música, Dactilografia, Desenho, Pintura, etc.

O Campo de Férias de um grupo de adolescentes que se deslocaram até Alverca e aí permaneceram no CEBI durante 8 dias. É uma forma de actividade de intercâmbio que se realiza entre o CEBI e o Centro Social. Na semana seguinte chegaram de Alverca a Covide um grupo de jovens e adolescentes que tiveram um programa em que colaborou o Parque cedendo um autocarro que os levou aos locais mais importantes onde puderam

deliciar os seus olhos com as belezas naturais.

Noutro dia, foi a Câmara Municipal, com uma carrinha, que juntamente com a do Centro Social foram visitar Brufe, Mixões da Serra, Santa Isabel do Monte, descendo pela Senhora da Abadia, Bouro, Barragem da Caniçada e regresso a Covide. Nesse mesmo dia à noite as mesmas carrinhas levaram o grupo à exposição do Artesanato, em Vila do Conde. O Centro continua a dar apoio a grupos: desta vez um grupo de Escuteiros de Alcanena que acantonou. Outro grupo de Guimarães que também acantonou. Ainda nos fins de Julho e princípios de Agosto, mais um grupo de Escuteiros de Queluz que acampou junto do edifício do Artesanato, o Centro Social deu-lhe apoio pondo à sua disposição o pavilhão.

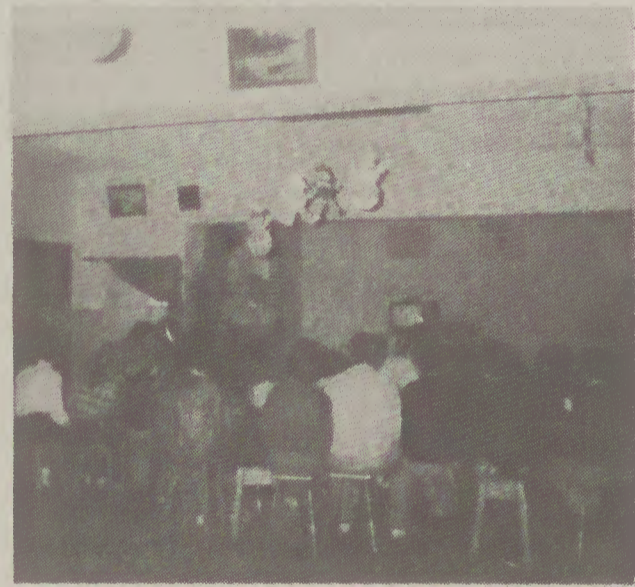
A Colónia de Férias, no Centro Social e Paroquial da Aguçadoura, teve lugar no dia 2 de Agosto a 13 do mesmo mês, num total de 60 participantes que decorreu em ambiente familiar, muita camaradagem e muita alegria. O transporte foi

assegurado pela Câmara Municipal que nos facilitou o autocarro para a ida e volta.

Estiveram depois entre nós 30 jovens da A.C.R. (Acção Católica Rural) no seu quinto Campo de Férias. Estes jovens vindos de vários pontos da Diocese, passaram uns dias de convívio e são fraternidade, tiveram momentos de reflexão e estudo.

As últimas actividades do mês de Agosto, foram dois grupos que acamparam junto do Pavilhão de Artesanato. Um grupo de 50 elementos eram Escuteiros de Lisboa, que desde os Lobitos mais pequeninos até aos chefes deram provas de grande formação humana e cristã. O outro grupo era Luso-timorenses, composto por 38 jovens com um programa muito interessante em organizar formas de intercâmbio com jovens das freguesias de Covide, Campo e Carvalheira.

O Centro Social deu-lhe todo o apoio possível, no entanto não puderam realizar o seu programa devido à perseguição do Parque. — (C.)



O Clube dos Caça Cigarros



Festival

**Higiene:** Numa aldeia isolada e longe dos serviços médicos, é bom que todos aprendam os primeiros socorros e tenham instruções médicas de prevenção da saúde. Com visitas de médicos e enfermeiros do Centro de Saúde, houve um trabalho com os grupos da A.T.L. entre os quais se destacou o tabagismo, ficando mesmo a pertencer à Associação dos «Caça Ciganos».

**Desporto:** Numa aldeia serrana, onde não há ginásios, nem piscinas, nem

**O dia do Pai:** Todos os utentes do Centro Social fizeram uma prenda para o pai como gratificação simbólica do seu amor. Na Igreja houve uma oração por todos os pais, depois no salão encontramos uma linda mesa com um grande bolo de aniversário. Como era dia de trabalho e os pais não podiam estar presentes, convidamos o nosso pároco, que representou todos os pais. Foi-lhe oferecido um poster da aldeia. Depois o bolo e mais coisas ricas fizeram um grande



FÁBRICA  
DE FATOS  
CASACOS  
CALÇAS

de alta categoria!

À venda nos bons estabelecimentos

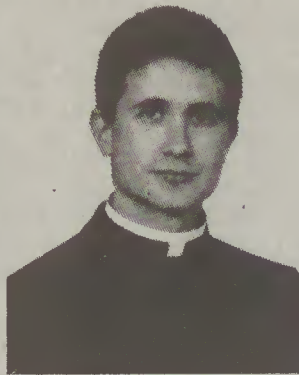
PONTE DOS FALCÕES  
MAXIMINOS - 4700 BRAGA

TELEFONE 71210  
TELEX 32288 FACHO

## RIO CALDO

### Missa Nova

Domingo, dia 22 de Agosto passado, foi a freguesia de Rio Caldo, enriquecida com a Missa Nova do Padre Manuel da Rocha, filho da terra, onde nasceu em 11 de Outubro de 1968. Embora crescendo num meio rural, optou pela admissão ao seminário. Aluno exemplar, conseguiu vencer, foi ordenado Diácono em 17 de Julho de 1992 e Prébitero em 18 de Julho de 1993, na cripta do Sameiro.



Seus pais, Alfredo José da Rocha e Maria José Alves da Rocha, são naturais da dita de Rio Caldo onde a Missa Nova teve lugar na Igreja Paroquial sob a orientação do Pároco Revmo. Padre Adelino Silva e Sousa e diversos condiscípulos e mais clero.

A igreja tornou-se pequena para os convidados presentes poderem assistir à missa cantada pelo grupo coral da freguesia.

Findo o acto religioso, seguiu-se o copo d'água na Estalagem de S. Bento da Porta Aberta, belo repasto onde tudo abundava. Já quase no fim deste dia, foram os presentes surpreendidos com uma rapsódia cantada pelos colegas e amigos do Padre Manuel Rocha, que mereceu os demorados aplausos de toda a assistência.

Ao Padre Manuel da Rocha, desejamos as maiores felicidades em toda a sua carreira.

### DESASTRE DE VIAÇÃO

Sob o título «DESASTRE DE VIAÇÃO», o jornal «A Voz da Abadia», de 12 de Agosto, dizia: «Aqui fica o reparo». Também nós reparamos, mas no pouco cuidado no recolher das notícias, pelo que nem sempre quem as lê fica devidamente informado.

Segundo o apurado, não estiveram no local do acidente três ambulâncias da Cruz Vermelha Portuguesa, mas sim uma dos Bombeiros de Amares, com serviço diário em Bouro Santa Maria, uma da Cruz Vermelha Portuguesa do Núcleo de Rio Caldo e uma moto-bomba dos Bombeiros de Terras de Bouro que se encarregou da lavagem da estrada.

Sendo a ambulância de Amares a primeira a chegar ao local, segundo informações, prestou os primeiros socorros à senhora, que viria a falecer, ao marido e à filha; os restantes feridos foram transportados pela ambulância de Rio Caldo, cujos efectivos, Henrique Alves e Margarida Barbosa de Campos, acompanharam os feridos; nisto há deturpação da notícia, ao dizer que apenas havia um elemento.

Ficamos, no entanto, com dúvidas quanto às ambulâncias. Se realmente a ambulância de Terras de Bouro esteve presente e foi a primeira a chegar, porque razão não prestou os primeiros socorros... e recolheu os feridos? Cremos que nestes casos não pode haver demoras! A mesma dúvida nos fica quanto aos conhecimentos de socorrismo, pois, a ser verdade, que uso faz deles ao ser confrontado com uma situação em que os primeiros minutos são, ou podem ser, a salvação de uma vida?

É verdade que vemos muitas vezes ambulâncias com um único elemento! É um facto que somos os primeiros a lamentar, mas os voluntários são poucos e não temos possibilidades financeiras para custear vencimentos. Ficamos, no entanto, com a esperança de que as pessoas com certos conhecimentos e outras que felizmente estão sempre atentas e em defesa dos que sofrem mostrem o que valem: façam-se voluntários, prestem a vossa ajuda, pois, todos juntos, talvez tenhamos a alegria de nunca mais ver uma ambulância sem três elementos.

Meus senhores, vamos parar para pensar! Se queremos alguma coisa na nossa terra, somos todos obrigados a lutar para que tal se verifique. É cómodo sentarmo-nos ou deitarmo-nos! Não nos lembramos que existem pessoas que não têm tempo nem para descansar nem para comer, pois trabalham por amor a uma casa. Esta comodidade tem de ter um fim, antes que seja o fim de uma instituição que foi criada para nos proteger e que a todos diz respeito! É nossa obrigação velar pelo seu crescimento e nunca pelo seu fim, o que pode vir a suceder se os voluntários, que ainda existem, fizerem o que os outros já fizeram por não terem paciência para serem maltratados quando apenas querem fazer bem!

Aqui fica o reparo! — (J. V.)

## VENDE-SE

Casa com terreno à margem da estrada nacional em Paradela da Barragem de Caniçada. Contactar telefone 371283 (BOURO)

## FERREIROS (Feira Nova)

### EMIGRANTES

Já poucos restam dos que vieram passar férias com os seus familiares no mês de Agosto. Apesar do movimento rodoviário ser intenso, não há acidentes de monta a registar. Retomaram as suas actividades e que no próximo ano regressem com saúde e felizes, são os nossos votos.

### BAPTIZADOS

No dia 21 de Agosto, receberam o baptismo:

Francisco José, filho do sr. José Lopes Gonçalves Barbosa e D. Maria Filomena A. Barbosa de Macedo; Andrew Joseph, filho de Jaime Joseph Silva e D. Maria do Céu Silva.

No dia 22 de Agosto:

Marco António, filho do sr. Ramiro V. Victoriano e D. Maria da Glória G. Costa; Ana Patrícia, filha do sr. Francisco José Veloso da Costa e D. Carla Sofia F. Fernandes.

No dia 29 de Agosto: Franck Manuel, filho do sr. Manuel Joaquim Rebelo de Araújo e D. Maria Isabel Rebelo; Luís Manuel, filho de António da Silva Ribeiro e D. Maria da Silva Peixoto; David Afonso, filho de David Lourenço dos Santos e D. Ana Maria Pinheiro Afonso dos Santos.

### CASAMENTOS

Constituíram família: Firmino Faria Brandão e D. Maria da Glória Antunes Lopes, em 21 de Agosto;

Francisco Veloso de Magalhães e D. Maria Manuela P. Nogueira.

Em 22 de Agosto: Agostinho da Silva Malheiro e D. Maria da Glória V. Cunha.

Em 28 de Agosto: Adelino de Jesus Sousa da Costa e D. Flora Manuela Antunes Monteiro Costa (a Florinha), assim a tratávamos familiarmente, foi catequista de reputado saber, licenciou-se em filosofia e já foi colocada na Escola Secundária de Amares.

Que sejais todos felizes, são os votos de «A Voz da Abadia».

### BODAS DE OURO DE CASAMENTO

O sr. Jaime Barbosa de Macedo e sua esposa sr.ª

D. Carlinda Gomes de Abreu, celebraram no dia 4 de Setembro as Bodas de Ouro do seu casamento, acompanhados de seus filhos.

O sr. Jaime Macedo, jornalista e director do jornal da cidade da Amadora, tem uma folha de serviços distinta ao serviço da cultura.

### BODAS DE PRATA

No dia 5 de Setembro, também celebraram as Bodas de Prata com a presença dos filhos, o casal sr. Clemente Fortunas André e D. Rosa Gomes da Costa André.

A estes faustos acontecimentos celebrados na matriz de Ferreiros, presidiu o padre Albino Alves.

Parabéns aos dois casais e que continuem felizes com os seus filhos. — (C.)

## DORNELAS

### Torneio de Futebol

A Final do Torneio de Futebol de Oito, da Associação Desportiva Recreativa e Cultural de Dornelas, realizou-se no domingo, dia 25 de Julho, pelas 17 horas.

As duas equipas finalistas proporcionaram uma agradável competição, saindo vencedora a equipa do Figueiredo B por duas bolas a zero.

No final houve a entrega de taças para as quatro

primeiras equipas e medalhas de participação para as restantes. Foram também distinguidos com medalhas o melhor marcador e guarda-redes do Torneio.

A classificação final ficou assim ordenada: 1.º — Figueiredo B; 2.º — Figueiredo A; 3.º — Goães; 4.º — Caires; 5.º — Verim; 6.º — Portela; 7.º — Dornelas A e 8.º — Dornelas B finalmente, em último lugar.



### FESTA DA SENHORA DO FASTIO

Realizaram-se, nos dias 20, 21 e 22 de Agosto, as festas em honra de Nossa Senhora do Fastio. Na sexta-feira, durante o dia, houve música gravada e à noite procissão de velas com saída da igreja paroquial até à capela da Senhora do Fastio. No sábado, à noite, houve a actuação do conjunto «Estrelas da Madrugada», e no final foram queimadas várias sessões de fogo de artifício e a vaca leiteira. No domingo, dia 22, da parte da manhã, pelas 10.30 horas, saiu da igreja paroquial em direcção à capelinha da Senhora do Fastio a procissão com diversos andores figurados. À chegada houve missa cantada pelo grupo coral

desta freguesia. Dois ranchos folclóricos preencheram o resto do dia: um actuou pelas 15 horas e o outro pelas 21.30 horas. Da parte de tarde decorreu também o bazar de prendas e fez-se a procissão de regresso à igreja paroquial. Uma sessão de fogo deu por encerradas as festividades de 1993.

### PASSEIO PARA REFORMADOS E CRIANÇAS

A Junta de freguesia de Dornelas organizou na passada terça-feira, dia 30 de Agosto, uma viagem à praia, em especial para reformados e crianças. O autocarro voltou às 20 horas e apesar da viagem ser gratuita o número de participantes não foi muito elevado. — (C.)

## FIGUEIREDO

### Festa da Assunção

No dia 15 de Agosto, findo, a nossa comunidade paroquial festejou, com excepcional religiosidade, a Assunção de Nossa Senhora ao Céu.

De manhã, pelas 9.30 horas, houve Missa, cantada pelas criancinhas que fizeram a sua Primeira Comunhão (19) e a Profissão de Fé (26).

Pelas 15 horas, foi a recitação do Terço seguida de Bênção do Santíssimo Sacramento e pregação. E, depois, realizou-se uma importante procissão até à capelinha de Transfontão, que terminou com um «Adeus à Virgem».

### FESTA DOS EMIGRANTES

Este ano, a Festa dos Emigrantes, durante a qual a Mãe de Deus é venerada sob a invocação de *Nossa Senhora dos Emigrantes*, esteve a cargo de Augusto Flaviano, Francisco Cunha, Francisco Félix, José Manuel Pinheiro Ribeiro, Luís José Neto (filho), Manuel Costa Oliveira e genro, e Venâncio Gomes.

No próximo ano, estará sob a responsabilidade de Fernando Gonçalves Tinoco Félix, Fernando da Silva Azevedo, Joaquim Gomes da Silva, José Cândido de Castro e Silva, José João Azevedo Oliveira e José Manuel Gomes da Silva.

### CASAMENTOS E BAPTIZADOS

Como nos demais anos, os meses de Julho e Agosto foram férteis em casamentos e baptizados.

O cerimonial litúrgico de alguns revestiu-se de pompa e circunstância.

### O NOSSO CLUBE FAZ ANOS

O «Estrelas de Figueiredo» manteve-se, e bem na II Divisão Distrital de Futebol, Série C, com 26 pontos, distribuídos por 8 vitórias e 10 empates.

Dirigentes, jogadores e inúmeros sócios e simpatizantes efectivaram um excelente convívio gastronómico, em que participaram os nossos compatriotas em «vacances», não só para festejarem conjuntamente a permanência do Clube naquela Divisão, como ainda para comemorar o décimo quinto aniversário da sua fundação.

Além disso, organizaram uma entusiástica tarde desportiva, em que se defrontaram duas equipas de emigrantes, casados e solteiros. Os primeiros levaram a melhor e receberam, por isso, o merecido troféu.

### AGRADECIMENTO

A partir da primeira quinzena de Julho último, comecei a sofrer de um *Enfisema Pulmonar*, cujos efeitos se manifestam essencialmente em desesperantes faltas de ar e incómodos estados de ansiedade associada a depressão.

As melhoras têm sido lentas, mas significativas. É que as medicações, outros cuidados e exames clínicos de custos elevados, produziram efeitos benéficos, pelo que em pouco tem sido afectado o meu triplice ministério diaconal.

Sobretudo, desejaria tornar explícito que muitas pessoas amigas — algumas, até residentes no estrangeiro —, se preocuparam e continuam a preocupar-se com o meu estado de saúde.

Para todas, os meus expressivos agradecimentos. — (C.)

## TERRAS DE BOURO

Na Casa de Arcos de Valdevez  
Terrabourenses e Arcuenses  
debatem Comunitarismo na Peneda-Gerês

A Casa do Concelho de Arcos de Valdevez promove no próximo dia 17 de Outubro a realização de uma palestra subordinada ao tema «Raízes comunitárias na Peneda-Gerês», a qual será proferida pelo sociólogo Dr. Manuel Antunes, o qual é Presidente da AFURNA — Associação dos Antigos Habitantes de Vilarinho da Furna.

A palestra será seguida de debate e da projecção de um diaporama alusivo ao tema em debate.

Para a mesa do colóquio foram já convidados os presidentes das casas dos concelhos de Ponte da Barca, Montalegre e Terras de Bouro, sediadas na capital, prevendo-se a participação de um elevado número de pessoas.

A ocasião poderá ser indicada para despoletar formas de colaboração entre as diversas casas concelhias como um meio de promover em Lisboa a área da Peneda-Gerês, à semelhança aliás do que já efectuam os municípios da região. — (C.)

## BARREIROS

Bodas de Prata Matrimoniais

No dia 28 de Julho, próximo passado, pelas 12.30 horas, na Igreja Paroquial de Barreiros — Amares, celebraram as suas Bodas de Prata, a Sr.ª D. Maria da Glória Martins Pereira e o Sr. Herculano de Jesus Pereira, emigrantes na Alemanha.

Presidiu à cerimónia o Pároco da freguesia, Padre João Luís, que há 25 anos presidiu ao enlace matrimonial deste casal, nesta mesma paróquia de Barreiros.

Desejamos as maiores felicidades ao casal, bem como aos seus filhos, e que gozem bem as merecidas férias, são os nossos votos. — (C.)

# Coragem Jovens: Cristo chama-Vos e o mundo precisa de Vós!

Recordai de que o Reino de Deus tem necessidade da vossa dedicação generosa e total. Não sejais como o jovem rico que, convidado por Cristo, não soube decidir-se e permaneceu com os seus bens e a sua tristeza, ele que tinha sido interpelado por um Seu olhar de amor. Sede como aqueles pescadores que, chamados por Jesus, deixaram tudo imediatamente e se tornaram pescadores de homens. (Mt 4, 18-22).

Senhor Jesus Cristo, pastor das nossas almas, que continuas a chamar com o teu olhar de amor tantos jovens e tantas jovens que vivem nas dificuldades do mundo hodierno, abre a sua mente para reconhecerem entre as muitas vozes que ressoam à volta deles, a Tua voz inconfundível, mansa e potente, que ainda hoje repete: «Vem e segue-me».

Movimenta o entusiasmo da nossa juventude para a generosidade e torna-a sensível às esperanças dos irmãos que pedem solidariedade e paz, verdade e amor. Orienta o coração dos jovens para a radicalidade evangélica, capaz de revelar ao homem moderno as imensas riquezas da tua caridade.



Chama-os com a Tua bondade,  
para atraí-los a Ti!

Prende-os com a Tua doçura,  
para acolhê-los em Ti!

Manda-os com a Tua Verdade,  
para conservá-los em Ti!  
AMEN!

**CM CASA MACEDO**

DE - José Cassiano Gonçalves Macedo

TECIDOS • MALHAS • CONFEÇÕES • PRONTO A VESTIR  
CALÇADO • MIÚDEZAS, ETC. — EMP. S/ PÊNHOES

Praça do Comércio, 102 a 106

Telefone 993176

4720 AMARES

«A Voz da Abadia», 9/9/93

## TRANSPORTES DE MERCADORIAS RENDUFENSES, LDA.

Conservatória do Registo Comercial de Amares

N.º de matrícula 112

N.º de Identificação de pessoa colectiva 501613510

N.º de Inscrição 3

N.º e data da apresentação 3/930727

MARIA FERNANDA OLIVEIRA COSTA PIRES DA SILVA, Ajudante em exercício, da Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Amares, CERTIFICA que, relativamente à sociedade em epígrafe, foi efectuado o registo de AUMENTO DE CAPITAL de 900.000\$00 para 10.000.000\$00, com um reforço em numerário de 9.100.000\$00, tendo procedido, posteriormente à alteração parcial do contrato de sociedade, no tocante ao artigo 3.º e corpo do artigo 5.º, os quais passam a ter a seguinte nova redacção:

Artigo TERCEIRO — «O capital social é de dez milhões de escudos e corresponde à soma de duas quotas iguais de cinco milhões de escudos cada e pertencentes uma ao sócio Aureliano da Cunha Pinheiro e outra à sócia Arminda Espírito Santo Victoriano Soares Pinheiro».

Artigo QUINTO (corpo) — «A gerência e administração da sociedade e a sua representação em julço e fora dele, activa e passivamente fica afecta a ambos os sócios já nomeados gerentes, com dispensa de caução e remunerados ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral».

Está conforme o original.

Contém duas folhas.

Conservatória do Registo Civil e Predial de Amares, 4 de Agosto de 1993.

A AJUDANTE EM EXERCÍCIO,  
Maria Fernanda O. Costa Pires da Silva

«A Voz da Abadia», 9/9/93

## DISTRICARGO — DISTRIBUIÇÃO DE MERCADORIAS, LDA.

Conservatória do Registo Comercial de Amares

N.º de matrícula 216

N.º de Identificação de pessoa colectiva —

N.º de Inscrição 2

N.º e data da apresentação 4/930819

MARIA FERNANDA OLIVEIRA COSTA PIRES DA SILVA, Ajudante em exercício, da Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Amares, CERTIFICA que, relativamente à sociedade em epígrafe, foi efectuado o registo de NOMEAÇÃO de gerente, através de acta n.º 1 de 17/08/93, tendo sido nomeado João Manuel da Mota Ferreira dos Santos, casado.

Conferida está conforme.

Contém 1 folha.

Conservatória do Registo Civil, Predial e Comercial de Amares, aos 23 dias do mês de Agosto de 1993.

A AJUDANTE EM EXERCÍCIO,  
Maria Fernanda O. C. P. Silva

**Fernando**  
OCULISTA

ESTABELECIMENTO  
COM  
TÉCNICO QUALIFICADO  
EM  
ÓPTICA OCULAR

Rua do Souto, 23

(Junto à Casa das Louças)

Telefone 27703

4700 BRAGA



FUNERÁRIA SANTA MARIA



Agência funerária

Com Carro Fúnebre próprio

Trata de toda a documentação de funerais.  
Funerais e Transladações para todo o País.  
Coroas e Palmas em flores naturais.  
Ornamentação de Andores e Cruzes Pascais.

Telef. 371195 / 79244

Bouro (Santa Maria)

4720 AMARES

## CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ

# Carta aos Bispos da Igreja Católica

## sobre alguns aspectos da Igreja entendida como Comunhão

### INTRODUÇÃO

1. O conceito de *comunhão* (*koinonía*), já posto de manifesto nos textos do Concílio Vaticano II, é muito adequado para exprimir o núcleo profundo do Mistério da Igreja e pode ser, certamente, a chave de leitura para uma renovação da eclesiologia católica. O aprofundamento da realidade da Igreja como Comunhão é, na verdade, uma tarefa particularmente importante, que oferece amplo espaço para a reflexão teológica sobre o mistério da Igreja, «cuja natureza admite sempre novas e mais profundas pesquisas». Algumas visões eclesiológicas, porém, apresentam uma insuficiente compreensão da Igreja enquanto *mistério da comunhão*, especialmente pela falta de uma adequada integração do conceito de *comunhão* com os de *Povo de Deus* e de *Corpo de Cristo*, e também por um insuficiente relevo dado à relação entre *Igreja* como *comunhão* e a *Igreja* como *sacramento*.

2. Tendo em conta a importância doutrinal, pastoral e ecuménica dos diversos aspectos que dizem respeito à Igreja entendida como Comunhão, com a presente *Carta*, a Congregação para a Doutrina da Fé, considerou oportuno recordar brevemente e esclarecer, sempre que necessário, alguns dos elementos fundamentais que devem ser considerados pontos firmes, inclusivamente no desejado trabalho de aprofundamento teológico.

### I. A IGREJA MISTÉRIO DE COMUNHÃO

3. O conceito de *comunhão* está «no coração da autoconsciência da Igreja», enquanto Mistério da união pessoal de cada homem com a Trindade divina e com os outros homens, iniciada na fé, e orientada para a plenitude escatológica na Igreja celeste, embora sendo já desde o início uma realidade na Igreja sobre a terra.

Para que o conceito de *comunhão*, que não é unívoco, possa servir como chave interpretativa da eclesiologia, deve ser entendido no contexto dos ensinamentos bíblicos e da tradição patrística, nos quais a *comunhão* implica sempre uma dupla dimensão: *vertical* (*comunhão* com Deus) e *horizontal* (*comunhão* entre os homens). É essencial à visão cristã da *comunhão* reconhecê-la, antes de mais, como dom de Deus, como fruto da iniciativa divina cumprida no mistério pascal. A nova relação entre o homem e Deus, estabelecida em Cristo e comunicada nos sacramentos, expande-se ainda a uma nova relação dos homens entre si. Consequentemente, o conceito de *comunhão* deve ser também capaz de exprimir a natureza sacramental da Igreja enquanto estamos «longe do Senhor», assim como a peculiar unidade que faz dos fiéis os membros de um mesmo Corpo, o Corpo místico de Cristo, uma comunidade organicamente estruturada, «um povo congregado na unidade do Pai, do Filho e do Espírito Santo», e dotado ainda com os meios adequados à união visível e social.

4. A *comunhão eclesial* é ao mesmo tempo *invisível* e *visível*. Na sua realidade invisível, é a *comunhão* de cada homem com o Pai por Cristo no Espírito Santo, e com os outros homens que participam na natureza divina, na paixão de Cristo, na mesma fé, no mesmo espírito. Na Igreja sobre a terra, entre esta *comunhão invisível* e a *comunhão visível* na doutrina dos Apóstolos, nos sacramentos e na ordem hierárquica, existe uma íntima relação. Mediante estes dons divinos, realidades bem visíveis,

Cristo exercita de vários modos na história a Sua *função* profética, sacerdotal e real pela salvação dos homens. Esta relação entre os elementos visíveis e os elementos invisíveis da *comunhão* eclesial é constitutiva na Igreja como *Sacramento* de salvação.

Desta sacramentalidade deriva o facto de a Igreja não ser uma realidade volta-da sobre si mesma, mas permanentemente aberta à dinâmica missionária e ecuménica, porque enviada ao mundo para anunciar e testemunhar, actualizar e expandir o mistério de *comunhão* que a constitui: a fim de reunir todos e tudo em Cristo; de ser para todos «sacramento inseparável de unidade».

5. A *comunhão eclesial*, na qual cada um se insere pela fé e pelo Baptismo, tem a sua raiz e o seu centro na sagrada Eucaristia. Na realidade, o Baptismo é incorporação num corpo edificado e vivificado pelo Senhor ressuscitado mediante a Eucaristia, de tal maneira que este corpo pode ser verdadeiramente chamado *Corpo de Cristo*. A Eucaristia é fonte e força criadora de *comunhão* entre os membros da Igreja, precisamente porque une cada um deles com o próprio Cristo: «na fracção do pão eucarístico, participando nós realmente no Corpo do Senhor, somos elevados à *comunhão* com Ele e entre nós: «Visto que há um só pão, nós, embora muitos, formamos um só corpo, nós todos que participamos dum mesmo pão» (1 Cor. 10, 17)».

Por isso, a expressão paulina a *Igreja* é o *Corpo de Cristo* significa que a Eucaristia, na qual o Senhor nos dá o seu Corpo e nos transforma num só Corpo, é o lugar onde permanentemente a Igreja se exprime na sua forma mais essencial: presente em toda a parte e, no entanto, sendo só *uma*, como *um* só Cristo.

6. A Igreja é *Comunhão dos santos*, segundo a expressão tradicional que encontramos nas versões latinas do Símbolo apostólico a partir do final do século IV. A comum participação visível nos bens da salvação (*as coisas santas*), especialmente na Eucaristia, é raiz da *comunhão* invisível entre os participantes (*os santos*). Esta *comunhão* comporta uma solidariedade espiritual entre os membros da Igreja enquanto membros de um mesmo Corpo, e tende à sua efectiva união na caridade, constituindo «um só coração e uma só alma». A *comunhão* conduz, de igual modo, à união na oração, inspirada em todos por um mesmo Espírito, o Espírito Santo «que penetra e une toda a Igreja».

Esta *comunhão*, nos seus elementos invisíveis, existe não apenas entre os membros da Igreja peregrinante na terra, mas também entre estes e todos aqueles que, tendo deixado este mundo na graça do Senhor, fazem parte da Igreja celeste ou serão nela incorporados depois de uma plena purificação. Isto significa, aliás, que existe uma *mútua revelação* entre a Igreja peregrina sobre a terra e a Igreja celeste na missão histórico-salvífica. Dela resulta a importância eclesiológica não só da intercessão de Cristo a favor dos seus membros, mas também da dos santos e, num modo eminente, da Santíssima Virgem Maria. A essência da *devoção aos santos*, tão presente na piedade do povo cristão, corresponde assim à profunda realidade da Igreja como *mistério de comunhão*.

### II. IGREJA UNIVERSAL E IGREJAS PARTICULARES

7. A *Igreja de Cristo*, que no Símbolo confessamos *una, santa, católica e apostólica*, é a Igreja universal, ou seja, a universal comunidade dos discípulos do Senhor, que se torna presente e operan-

te na particularidade e diversidade das pessoas, grupos, tempos e lugares. Entre estas múltiplas expressões particulares da presença salvífica da única Igreja de Cristo, encontram-se desde a época apostólica as que em si mesmas são *Igrejas*, porque, embora particulares, nelas se torna presente a Igreja universal com todos os seus elementos essenciais. São por isso constituídas «à imagem da igreja universal», e cada uma delas é «uma porção do Povo de Deus confiada à cura pastoral do Bispo coadjuvado pelo seu presbitério».

8. A Igreja universal é assim o *Corpo das Igrejas*, pelo que é possível aplicar *de modo analógico* o conceito de *comunhão* também à união entre as Igrejas particulares e entender a Igreja universal como uma *Comunhão de Igrejas*. Às vezes, porém, a ideia de «*comunhão de Igrejas* particulares» é apresentada de tal modo que enfraquece a concepção da unidade da Igreja, sob o plano visível e institucional. Chega a afirmar-se que cada Igreja particular é um sujeito em si mesmo completo, e que a Igreja universal é o resultado do *reconhecimento recíproco* das Igrejas particulares. Esta unilateralidade eclesiológica, redutiva tanto do conceito de Igreja universal como do de Igreja particular, manifesta uma insuficiente compreensão do conceito de comunidade de *comunhão*. Como a história aliás o demonstra, quando uma Igreja particular procurou alcançar a sua própria auto-suficiência, debilitando a sua real *comunhão* com a Igreja universal e com o seu centro vital e visível, enfraqueceu também a sua unidade interna e, além disso, viu-se em perigo de perder a própria liberdade perante as mais diversas forças de sujeição e de exploração.

9. Para compreender o verdadeiro sentido da aplicação analógica do termo *comunhão* no conjunto das Igrejas particulares, é necessário, em primeiro lugar, ter em conta que estas, porque são «partes da única Igreja de Cristo», têm como o todo, isto é, com a Igreja universal, uma peculiar relação de «*mútua interioridade*», porque em cada Igreja particular «está verdadeiramente presente e actua a Igreja de Cristo, Una, Santa, Católica e Apostólica». Por isso, a «Igreja universal não pode ser concebida como a soma das Igrejas particulares nem como uma federação de Igrejas particulares». Ela não é o resultado da sua *comunhão*, mas, no seu essencial mistério, é uma realidade *ontologicamente e temporalmente* prévia a toda Igreja particular *singular*.

Na verdade, *ontologicamente*, a Igreja-mistério, a Igreja *una e única* segundo os Padres precede a criação e dá à luz as Igrejas particulares como filhas, nelas se exprime, é mãe e não produto das Igrejas particulares. Além disso, *temporalmente*, a Igreja manifesta-se no dia de pentecostes na comunidade dos cento e vinte que estavam reunidos à volta de Maria e dos doze Apóstolos, representantes da única Igreja e futuros fundadores das Igrejas locais, que têm uma missão orientada para o mundo; já então a Igreja *fala todas as línguas*.

Dela, manifestada universal na origem, têm início as diversas Igrejas locais, como realizações particulares de uma e única Igreja de Jesus Cristo. Nasce *na e da* Igreja universal, nela e dela têm a sua eclesialidade. Por isso, a fórmula do Concílio Vaticano II: *A Igreja na e a partir das Igrejas (Ecclesia in et ex Ecclesiis)*, é inseparável destouta: *As Igrejas na e a partir da Igreja (Ecclesiae in et ex Ecclesia)*. É evidente a natureza mistérica desta relação entre a Igreja universal e as Igrejas particulares, que não pode comparar-se com a que existe entre o todo e as partes de qualquer grupo ou sociedade puramente humana.

10. Cada fiel, mediante a fé e o Baptismo, é inserido na Igreja *una, santa, católica e apostólica*. Não se pertence à Igreja universal *de modo mediato*, através da pertença a uma Igreja particular, mas *de modo imediato*, ainda que o ingresso e a vida na Igreja universal se realizem necessariamente *em* uma Igreja particular. Na perspectiva da Igreja entendida como *comunhão*, a universal *comunhão dos fiéis* e a *comunhão das Igrejas* não são, pois, consequência uma de outra, mas constituem a mesma realidade encarada de perspectivas diversas.

Além disso, a *pertença* a uma Igreja particular nunca está em contradição com a realidade de que *na Igreja ninguém é estrangeiro*; especialmente na celebração da Eucaristia, cada um dos fiéis se encontra na sua Igreja, na Igreja de Cristo, prescindindo da sua pertença, sob o ponto de vista canónico, à diocese; paróquia ou outra comunidade particular onde tem lugar essa celebração. Neste sentido, permanecendo firmes as necessárias determinações de dependência jurídica, quem pertence a uma Igreja particular, pertence a todas as Igrejas; já que a pertença à *Comunhão*, como pertença à Igreja, nunca é somente particular, mas, pela sua própria natureza, é sempre universal.

## Envelhecimento dos portugueses

por JOÃO OGANDO

Uma paróquia do Algarve segundo vemos, instituiu um prémio no valor de algumas dezenas de contos, de homenagem às famílias com mais filhos. Começou por duas, «não por serem pobres, mas para sublinhar a riqueza dos filhos, pois a maior riqueza de uma família são os filhos», a quem entregou os prémios no dia dos baptismos, respectivamente do quinto filho de uma e do quarto de outra.

Por coincidência, caiu-nos sob o olhar no mesmo dia, uma síntese histórica e sociológica do

apogeu da sociedade romana no tempo do imperador Augusto, que premiava todas as famílias romanas que tivessem no mínimo três filhos, pois achava isso indispensável para a evolução equilibrada da civilização romana. E o futuro deu-lhe razão.

Dentro das estatísticas disponíveis da Europa actual, Portugal entrou em valores que o colocam já abaixo da «linha de água» demográfica, a par de outras nações que, por motivos vários, estão já em crise. Em Portugal, embora não se façam sentir à vista desarmada as

consequências do decréscimo populacional, os peritos já deram o alarme. E as entidades responsáveis estão dispostas a agir.

Assim, a chamada «paternidade/maternidade» responsável tem mais um dado para sua orientação: a percentagem portuguesa de 1.6 filhos por família está a ser manifestamente deficitária, e irá, muito em breve, fazer-se notar no envelhecimento (estatístico) da nossa sociedade, «agravado» ao mesmo tempo, pela maior esperança de vida em contínuo aumento.



# DESPORTO

## MUNDIAL DE FUTEBOL

# Portugal vence Estónia e acredita no apuramento

**ESTÓNIA 0 PORTUGAL 2**

1. Mart Poom
2. Toomas Kallaste
3. Sergei Bragin
4. Igor Prins
5. Viktor Alcnen
6. Risto Kallaste
7. Andrei Borissov
8. Marko Kristal
9. Martin Reim
10. Urmas Hepner
11. Dzintar Klavan

1. Vítor Bafá
2. Abel Xavier
3. Nogueira
4. Oceano
5. Fernando Couto
6. Paulo Sousa
7. Folha
8. Rui Costa
9. João Vieira Pinto
10. Paulo Futre
11. Cadete

Jogo no Estádio Kadriorg (Tallin). Árbitro: Ilkka Koho (Finlândia).  
 Acção disciplinar: cartões amarelos para Marko Kristal (56 m) e Cadete (69 m).  
 Substituições: César Brito por Cadete (70 m), Vilderson por Marko Kristal (70 m), João Pinto por Rui Costa (73 m) e Olumets por Dzintar Klavan (88 m).  
 Ao intervalo: 0-0.  
 Marcadores: Rui Costa (60 m) e Folha (76 m).

Portugal venceu a Estónia, por 2-0, em Tallin, num encontro a contar para o Grupo 1 Europeu de qualificação para o Campeonato do Mundo de 1994, a realizar nos Estados Unidos.

Dois golos na segunda parte, marcados por Rui Costa e Folha deram o triunfo à selecção portuguesa, bastante suado e onde as dificuldades encontradas foram grandes.

Portugal, durante quase todo o encontro jogou mal, com pouca velocidade e deixando-se levar pelo jogo do adversário que acabou por demonstrar que não era um coitadinho qualquer...

A pouca inspiração dos jogadores lusos e a fraca prestação de alguns deles fez com que Portugal não conseguisse um resultado mais volumoso.

NO ESTÁDIO JOSÉ CARLOS MACEDO

## Amares

### acusou nervosismo e perdeu 0-1 com o Marco

**NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS**

Assine e divulgue «A VOZ DA ABADIA»

**Pensão UNIVERSAL**  
 ABERTA TODO O ANO  
**Restaurante**  
 EM TERMAS DE CALDELAS  
 Telefones 36236 / 36286  
 4720 AMARES

## Campeonato Nacional da I Divisão

### SINTESE DA JORNADA

#### RESULTADOS

Sp. Braga - Vit. Guimarães	0-0
Marítimo - F.C. Porto	1-0
Beira Mar - Farense	3-0
Benfica - Estoril	1-1
Famalicão - Boavista	0-3
Paços de Ferreira - Gil Vicente	3-1
Salgueiros - União Madeira	1-0
Vit. Setúbal - Sporting	2-3
Belenenses - Estrela Amadora	2-1

#### CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
Boavista	2	2	-	-	6-2	4
Sporting	2	2	-	-	5-3	4
V. Guimarães	2	1	1	-	3-0	3
Estoril	2	1	1	-	2-1	3
Beira Mar	2	1	-	1	3-1	2
U. Madeira	2	1	-	1	2-1	2
Benfica	2	-	2	-	4-4	2
Marítimo	2	1	-	1	3-3	2
P. Ferreira	2	1	-	1	3-3	2
Salgueiros	2	1	-	1	2-2	2
Belenenses	2	1	-	1	2-2	2
S.C.B.	2	-	2	-	1-1	2
Farense	2	1	-	1	1-3	2
F.C. Porto	2	-	1	1	3-4	1
Gil Vicente	2	-	1	1	2-3	1
V. Setúbal	2	-	1	1	2-3	1
E. Amadora	2	-	1	1	1-2	1
Famalicão	2	-	-	2	0-6	0

#### PRÓXIMA JORNADA (12 SETEMBRO)

- Beira Mar - Benfica
- Estoril - Marítimo
- F.C. Porto - Famalicão
- Boavista - Sporting de Braga
- Vitória de Guimarães - Paços de Ferreira
- Gil Vicente - Salgueiros
- União da Madeira - Vitória de Setúbal
- Sporting - Belenenses
- Farense - Estrela da Amadora

## Divisão de Honra

### RESULTADOS:

Aves - Penafiel	2-1
Torreense - Ovarense	2-0
Rio Ave - Portimonense	1-0
Ac. Viseu - Leça	3-1
Académica - Felgueiras	0-0
Leixões - Campomaiorense	0-0
Espinho - Nacional	1-0
Louletano - Chaves	2-2
Tirsense - U. Leiria	1-0

### CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
Tirsense	2	2	0	0	2-0	4
Campomaiorense	2	1	1	0	3-0	3
Chaves	2	1	1	0	4-2	3
Aç. Viseu	2	1	1	0	4-2	3
Torreense	2	1	1	0	3-1	3
Aves	2	1	0	1	3-3	2
Louletano	2	0	2	0	2-2	2
Felgueiras	2	0	2	0	1-1	2
Rio Ave	2	1	0	1	1-1	2
Leixões	2	0	2	0	0-0	2
Leça	2	1	0	1	2-3	2
Ovarense	2	1	0	1	2-3	2
Espinho	2	1	0	1	1-2	2
Portimonense	2	1	0	1	1-2	1
U. Leiria	2	0	1	1	0-1	1
Nacional	2	0	1	1	0-1	1
Académica	2	0	1	1	0-3	1
Penafiel	2	0	0	2	1-3	0

#### PRÓXIMA JORNADA (12 DE SETEMBRO)

- Aves - Torreense
- Ovarense - Rio Ave
- Portimonense - Ac. Viseu
- Leça - Académica
- Felgueiras - Leixões
- Campomaiorense - Espinho
- Nacional - Louletano
- Chaves - Tirsense
- Penafiel - U. Leiria

## II Divisão B

### RESULTADOS

Moreirense - Lourosa	0-2
Ermesinde - Maia	1-2
Infesta - Juv. Ronfe	3-4
Vizela - Trofense/Varzim	(a)
Esposende - Lixa	1-1
Amares - Marco	0-1
Fafe - Vila Real	1-0
U. Lamas - Paredes	3-0
Lousada - Sandinenses	2-2

(a) - adiado para data a marcar devido à não resolução do «caso» do jogo de repetição Varzim-Trofense.

### CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
U. Lamas	1	1	0	0	3-0	2
Lourosa	1	1	0	0	2-0	2
Juv. Ronfe	1	1	0	0	4-3	2
Maia	1	1	0	0	2-1	2
Fafe	1	1	0	0	1-0	2
Marco	1	1	0	0	1-0	2
Lousada	1	0	1	0	2-2	1
Esposende	1	0	1	0	1-1	1
Lixa	1	0	1	0	1-1	1
Sandinenses	1	0	1	0	1-1	1
Infesta	1	0	0	1	3-4	0
Ermesinde	1	0	0	1	1-2	0
Amares	1	0	0	1	0-1	0
Vila Real	1	0	0	1	0-1	0
Moreirense	1	0	0	1	0-2	0
Paredes	1	0	0	1	0-3	0
Vizela	0	0	0	0	0-0	0
Varzim/Trofense	0	0	0	0	0-0	0

#### Próxima Jornada (12 de Setembro)

- Lourosa - Lousada
- Maia - Moreirense
- Infesta - Ermesinde
- Trofense/Varzim - Juv. Ronfe
- Lixa - Vizela
- Marco - Esposende
- Vila Real - Amares
- Paredes - Fafe
- Sandinenses - U. Lamas

## CRÓNICAS SELVAGENS (20)

Conheci-o já velho, alquebrado. De manta às costas na lareira fumarenta, de gibão e socos a chocalhar na calçada no tempo seco e de polainas a anger no tempo chuvoso, gorra à banda, o nariz a pingar, o cieiro nos lábios grossos, o olho ainda piscão.

Vivia com o filho mais velho — o morgado — cá na fundeira do vale, porque a Casa dos seus maiores já nem janelos e postigos tinha e o último colmo que cobria os cortelhos desaparecera com os vendavais e apodrecera com as neves.

Abanava a miúde a cabeça diante de todos os que lhe iam dando fala, como que a dizer *sim... sim*, mas desconfiado do palavriado como raposa velha.

Mirava as cachopas de alto abaixo e encolhia os ombros largueiros. Pagava o tributo à luxúria. Bons tempos... Agarrava num saco de dez alqueires pelos dentes, dava-lhe o balanço e atirava com ele para as costas e com o varapau varria uma feira. Pegava num almude de vinho com uma só mão e levantava-o à boca do batoque, com uma saúde em frente das pipas.

Caldeado de sangue galego, ninguém lhas fizesse. Uma irmã mais arisca e bonitinha derriçou-se por um rapagão de um lugar vizinho, que lhe pregou a partida, e não havia meio de casar, e nada de anúncio de banhos na igreja, e nem de chegar-se ao rego da honra. Quem as faz que as aguenta.

Severino, e mais dois amigões, foram-lhe uma noite no encalço e o serviço foi feito rápido e limpinho.

O mariola do namorado, no dia seguinte, de manhã, entrou em Meijoadela numa manta, capado, e não o sangrou à navalha como quem sangra um porco, porque achou que o castigo assim era muito melhor. Vivo e capado.

As contendas entre os da Casa Velha e os da Casa do Fundo da Aldeia ocuparam a barra dos tribunais e atravancaram de papelada as secretarias forenses por vários e muitos anos. Além disso, pancadaria de criar bicho, por divisões e tornadoiros de águas, posses de baldios e maninhos, mudança furtiva dos marcos da serra, chaparraís sem vínculo certo, questões de caminhos.

O calendário há muito que não regulava. Noutros tempos, chegado o mês da Páscoa, cantava o cuco e recantava.

Também ninguém mais queria amanhá a terra. A gente boa, fortalhuda, sumia-se nas urbes e depois na emigração, essa saga velhíssima e interminável da Nação Portuguesa. Os homens também iam deixando de ser homens e as mulheres de ser mulheres, umas caguinchas, enquanto os anos iam esterroando as arestas da vida como uma grade niveladora.

Cearam.

Por cima, o céu, um pouco escurecido e todo picado de estrelas, tinha um arfar de penumbras profundas, em que os olhos se perdiam, divagando. Um ventinho fresco, impregnado de feno, fazia agitar com murmúrios finos as folhas metálicas da figueira verdeal.

Os bácoros no chiqueiro ressonavam, espapaçados sobre a última camada de mato. Tempo das eiras. Puseram-se a falar dos milhos; as vessadas tinham fundido bem, mas os tremoçais menos. Então o filho mais velho contou as suas esperanças no milho ribeirinho que semeara na courela dos Potros — um palmo de terra que valia um milhão, segundo ele.

— E estava lindo, aí pelo tempo da fava! — disse a Joana.

Iam beberricando, devagar.

— Com meia canada de tinto, estás como hás-de ir.

— Aquela rapariga do Canelas há-de ser um peixão! — e apertava a polpa da orelha entre o polegar e o indicador.

Em Riodouro havia e ainda há, embora um deles quase desocupado, dois cemitérios — do tempo bravo dos regeneradores e dos progressistas. As lutas eram tão renhidas e os ódios tão fundos que nem depois de mortas as famílias se desejavam juntar à mesma terra santa.

Assim, o anátema do cemitério dos regeneradores, embaixo, e o estigma do cemitério dos progressistas, alcandorado lá em cima.

No foro familiar havia os filhos legítimos (os do leito conjugal), os filhos de dentro de portas e os filhos de mouta. De mouta, isto é, os que eram concebidos em franca harmonia entre as fragas ou nas cercas, às escondidas, que os pais adúlteros assumiam ou perfilhavam, ao contrário dos reis que faziam bem pior, e para quem as rainhas, tantas vezes, só serviam de aperitivo<sup>1</sup>.

Mesmo os homens mais cavalheiros, mais probos e honestos, de «palavra de honra dada» (que era como que um documento notarial), deste sertão serrano, tinham os seus filhos de monta. Talvez porque a feita tivesse um sabor especial a tojo montesino e um cheiro a flor de tormentelo. Era uma tradição de masculinidade e um bichinho que lhes corria no sangue quente, talvez de mouros que ali passassem em eras remotas.

O humor desses homens avantajados, de pulsos rijos e cabeludos, nem era ao que julgo, o humor tipicamente português, muito menos o humor britânico, aliás a velha Albion ficava no outro lado do mundo. Era um humor específico, feito e elaborado pelos anos, e ao mesmo tempo espontâneo, sem cópia, amassado no gregarismo dos anos centenares — aquilo a que eu já por vezes apelidei, talvez mal, de humor de linco, embora o linco seja um animal destituído de senso humorístico, mas de olhar agudo, penetrante e perspicaz. Se não pode ser assim, como eu digo, os mestres

que me emendem ou me troquem o jeito á mão.

Então tantas, vem agora ao caso adregar aquela da esposa (no Barroso, fêmea), a Soledade, que se lhe chegou à beira, meia submissa, mas afrontada.

— Ó Severino, dizem que tu andas metido com a nossa criada?

— Isso é cá comigo!

— Mas os criados desconfiam que ela anda prenha e bem me parece que sim.

— Isso é lá com ela!

— Mas nesse caso, tenho de a despedir, mandá-la embora.

— Isso é lá contigo!

O Severino morreu há trinta anos. Teve os amigos todos, os da mocidade e os do fim da vida, todos à sua volta, aos quais, já débil, como um fio de água que se esvai, e, não conseguindo enxergar-lhes bem o rosto, mas reconhecendo-os pelo chamamento, apertava com força a mão amiga com os olhos a marejar.

Dos inimigos nem um... ódios velhos não cansam.

Acabou, enfim, ao cabo de uma semana a gorgolejar na garganta a agonia lenta, por passar as alpodras da morte, com um leve chilreio de pássaro que se despede da vida, as mulheres salmejando preces e ladainhas.

Fui ao funeral e vi gente a chorar.

Ajudou a muitos e fez favores com o que era dele. E tais favores, que já não se usam — dos que saem da nossa pele e do nosso sangue —, esses, não esquecem nunca por nunca.

A casa velha continua a chamar-se a Casa Velha, sem Severino, sem criados, sem criadas, sem foragidos, sem esposa, sem amigos e sem vida.

Talvez para sempre.

Como muitas outras, por essas serras sem fim. E é pena, meus amigos. Oh, se é.

<sup>1</sup> Há uma carta descarável do Bispo D. Gaspar para a mãe. Ela escreveu-lhe para Braga, tratando-o por filho, e recomendando-lhe o seu capelão, ao que o Bispo respondeu que seria atendido o padre, mas, em *post-scriptum*, observava que os filhos das amantes dos reis não tinham mãe. D. Madalena Máxima, que havia sido amante do Rei, agradeceu as boas notícias relativas ao capelão, e, também em *post-scriptum*, replicava que os filhos bastardos dos reis não tinham pai, eram apenas filhos... da puta.

Sóror Paula tomou a mantilha de noviça a 31 de Janeiro de 1717, e a 22 de Fevereiro do ano seguinte professou. D. João V não foi o seu primeiro amor, segundo o testemunho de Camilo Castelo Branco (*A Caveira do Mártir*), o Rei tirou-a ao Conde de Vimioso, e cedeu-lhe duas freiras à escolha, como compensação. Aquilo, em Odivelas, era roupa de franceses. A.V.

Vamos celebrar brevemente as Bodas de Ouro Sacerdotais do Senhor Padre Albino Alves e, por isso, temos necessidade de nos prepararmos condignamente, para tão faustoso acontecimento. Certamente, o dia 18 de Setembro de 1993 será um grande dia para esta Paróquia, bem como para todos os bons paroquianos. O Arciprestado de Amares estará em festa, pois que vai associar-se à vossa festa. E o Sr. Arcebispo dará o brilho da Sua honrosa presença.

Cinquenta anos de dedicação à Igreja, 50 anos de vida paroquial merecem uma comemoração festiva, exigem uma homenagem ao homem que durante tanto tempo anunciou desassombadamente o Evangelho de Jesus Cristo.

Esta festa, além de justa, é necessária para despertar nos jovens a semente da vocação para a vida sacerdotal. Na verdade, as vocações, há 30 anos, abundavam, enquanto agora escasseiam, de tal modo que presentemente, são mais os sacerdotes que morrem anualmente, do que aqueles que se ordenam. Em Dezembro de 1992, dos 520 padres da Diocese, 80% têm mais de 50 anos de idade e só 20% não atingem os 50 anos. Daqui a 20 anos cada sacerdote terá de atender 6 ou 7 paróquias.

O grave problema da falta de vocações deve ser tema de reflexão para todos nós que fomos baptizados.

Não julgéis que só o Papa e os Bispos devem resolver esta situação de carência, também vós os leigos fiéis tendes obrigação de pensar, de reflectir, de procurar meios para debelar esta crise. Todos os cristãos, todas as famílias e todas as paróquias devem rezar, todos os dias, para que o Senhor desperte no coração dos jovens o germen da vocação sacerdotal. A oração é a chave das vocações. Sem oração não há sacerdotes, não há santidade, não há salvação.

BODAS DE OURO  
Justa Homenagem

Além da oração é necessário que alguém fale aos jovens, é preciso convidá-los para que escutem a voz de Deus, para que consagrem as suas vidas ao anúncio do Evangelho, para que dediquem as suas vidas a Jesus Cristo. Mas não devemos esquecer a colaboração dos pais e outros familiares, que devem apoiar os jovens, incentivá-los para que entrem no Seminário e sigam até ao fim. Quantas vezes, pais que se dizem bons católicos, ridicularizam e proíbem os filhos de frequentar os Seminários. Aparecem, por vezes, jovens, filhos de famílias modestas, que gostariam de frequentar o Seminário, mas por falta de meios, não conseguem. As comunidades cristãs deveriam partilhar os seus bens, num gesto de solidariedade para com os seminaristas pobres. Há uma conta aberta num Banco da cidade de Braga, para quem desejar, depositar em favor de seminaristas pobres. Mas eu lá mais longe: uma bolsa de estudos, para um seminarista pobre, do Arciprestado de Amares, com o nome de P.º Albino Alves. Seria a melhor homenagem ao vosso Pároco, nas suas Bodas de Ouro.

Todos nós, os que ultrapassamos os 50 anos de idade sabemos que a sociedade portuguesa sofreu uma transformação radical, passamos de uma sociedade de poupança para uma sociedade de consumo. Hoje, quanto mais se ganha, tanto mais se gasta. Ora isto gera uma sociedade consumista, que vive para gastar e para gozar. Daí que as pessoas perdem o sentido de Deus e do sagrado, vivem como se Deus não existisse, não acreditam na vida eterna, não aceitam o transcendente.

O Papa lançou um desafio a toda a Igreja, insistindo numa nova evangelização, é neces-

sário re-evangelizar a Europa, para que os povos voltem às suas raízes cristãs. É óbvio que a evangelização é uma tarefa primariamente do Papa, dos Bispos e dos Sacerdotes. Mas os fiéis leigos não poderão alhear-se desta tarefa, pois que todos os baptizados devem empenhar-se em transmitir o Evangelho de Jesus Cristo.

Jesus aplicou a Si o passo de Isaias (61, 1 e 2): «O Espírito do Senhor está sobre Mim; por isso, Me consagrou com a unção e Me enviou a anunciar aos pobres a Boa Nova, a proclamar a liberdade aos prisioneiros e a vista aos cegos; a pôr em liberdade os oprimidos e, a pregar um ano de graça do Senhor». Com estas palavras Jesus apresentou-se como cheio do Espírito Santo, «consagrado com a unção», «enviado a anunciar a Boa Nova», isto é, apresentou-se como Messias, Sacerdote, Profeta e Rei.

Mas Jesus antes de partir para o Céu, após a ressurreição, conferiu aos Apóstolos a mesma autoridade que Lhe vem do Pai: «Foi-Me dado todo o poder no Céu e na Terra. Ide, pois, e ensinai todas as nações, baptizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-as a observar tudo o que vos mandei. E eis que estou convosco todos os dias até ao fim do mundo» (Mt. 28, 18-20).

Por estas palavras da Sagrada Escritura vemos que o Messias Salvador, antes de partir para o Pai escolheu homens simples e ignorantes, pecadores, cheios de defeitos, para continuarem a Sua missão de evangelizar e de santificar os homens.

Os sacerdotes de hoje são os continuadores da missão de Jesus e dos Apóstolos, quer dizer, somos nós, os padres que anunciamos o

Evangelho ao mundo actual, que edificamos a Igreja em nome e na pessoa de Cristo, somos nós que «exercemos a função de embaixadores de Cristo» (2 Cor. 5, 20).

Mas também nós, como os Apóstolos, somos pecadores. Os padres são feitos da mesma massa que vós, têm a marca do pecado. Não esperéis que o padre seja um anjo. O Padre, como qualquer um de vós, peca todos os dias, daí que todos os dias tem necessidade do perdão de Deus. E é nesta realidade nua e crua que nós temos de aceitar e respeitar os sacerdotes.

Certamente que há problemas. O sacerdote não agrada a toda a gente, como Cristo também não agradou e, ainda hoje não é aceite por muita gente. Se nas pequenas famílias de 3 ou 4 pessoas há tantas lágrimas e tantas discórdias, como não há de haver numa paróquia de 3000 pessoas?

Meus Irmãos! O Padre é o pai da família paroquial. É um aniversário muito importante, 50 anos de vida sacerdotal, que merece comemoração condigna. É um desafio ao vosso bairro, à vossa gratidão e à vossa Fé. Que todos os paroquianos de Ferreiros se preparem para que a 18 de Setembro de 1993 marquem presença na festa de homenagem ao Sr. P.º Albino Alves, quer na Eucaristia de acção de graças a Deus pelo dom do sacerdócio e da vida, quer no almoço de confraternização, a fim de o cumprimentar e abraçar, demonstrando-lhe gratidão, amor e carinho.

Lembramos que se aceitam inscrições para participar nesta festa de homenagem na:

- Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Amares
- Casa Traia — Restaurante Milho Rei
- Secretaria dos Bombeiros Voluntários de Amares
- Junta de Freguesia de Ferreiros — Amares.